



Fiori Romano Manchini

**ENSINAR É MAIS DO QUE
TRANSMITIR CONHECIMENTO,
É TRANSMITIR EMOÇÕES**

LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 44 - Setembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Elizabeth Hama Francisco

Luís Venâncio

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Giselda Trindade da Silva

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Maria Aparecida da Silva

Rita de Cássia Gonçalves Paccola

Simone Moreira Garcia

Sheyla Maria Silva Pimentel

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 44 (set. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.44

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.44>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof.^o Antônio Raimundo Pereira Medrado

FIORI ROMANO MANCHINI

“ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR
CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES”.



ARTIGOS

ARTIGOS

1. O IMPACTO CAUSADO POR UM PROFESSOR ARROGANTE E PREPOTENTE NA APRENDIZAGEM DE SEUS ALUNO
ELIZABETH HAMA FRANCISCO, LUÍS VENÂNCIO, MANUEL FRANCISCO NETO, MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO 13
2. A MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS
GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI 31
3. ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA
GISELDA TRINDADE DA SILVA 41
4. DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO 49
5. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO
JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA 55
6. OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA 63
7. AS CONTRIBUIÇÕES DAS MULHERES NA SOCIEDADE E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
MARIA APARECIDA DA SILVA 73
8. AS BRINCADEIRAS E JOGOS: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS, FÍSICOS E SOCIAIS
RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA 81
9. MUSICALIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL 89
10. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIMONE MOREIRA GARCIA 97

MUSICALIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL

RESUMO

Pensando no desenvolvimento infantil, as propostas envolvendo diferentes metodologias baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais documentos norteadores desta etapa escolar, consideram fundamentais as manifestações culturais e artísticas que envolvem as diferenças culturais, étnicas, sociais, dentre outras questões. Utilizar a música como instrumento de aprendizagem, provoca reflexões a respeito das interações das crianças com o mundo ao seu redor. Nesse sentido é extremamente importante garantir o seu ensino, introduzindo ao seu cotidiano a linguagem sonora. O presente artigo tem como objetivo geral, discutir o processo de musicalização durante esta etapa; e como objetivos específicos as contribuições que ela provoca no desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada é a de revisão bibliográfica trazendo importantes discussões a respeito do tema. Os resultados encontrados demonstraram que a música é de suma importância para desenvolver o processo sociocognitivo, contribuindo com outras aprendizagens.

Palavras-chave: BNCC; Educação Infantil; Educação Musical; Socialização.

INTRODUÇÃO

Ao pensar no universo musical, as crianças geralmente entram em contato desde pequenas, até mesmo quando se encontram na barriga da mãe devido ao hábito de cantarem ou ouvirem músicas ao longo da gravidez. Essa relação ocorre de forma prematura, contribuindo para o desenvolvimento dos processos cognitivos, linguísticos e motores.

A música estrutura envolve os signos sonoros, levando-se em consideração determinado tempo e espaço. O planejamento na Educação Infantil necessita levar em consideração determinados princípios, voltados para as diversificadas manifestações artísticas e culturais considerando a heterogeneidade cultural, social, étnica, entre outras questões.

A música pode ser criada durante uma brincadeira com diferentes sons o que transforma os ambientes. Assim, no caso das escolas, tem-se entre outras questões, a problemática de que muitos professores não conseguem compreender a importância de utilizá-las ao longo das aulas para ensinar conteúdos.

Assim, como justificativa tem-se as contribuições da música para o aprendizado das crianças em relação a identidade e o reconhecimento do ambiente a sua volta, a partir dos

diferentes sons e suas particularidades como timbre, altura e grau, através das brincadeiras, risadas, objetos, entre outros instrumentos emitindo os mais variados sons.

Como objetivo geral, o artigo traz discussões a respeito das implicações da musicalização na Educação Infantil; e como objetivos específicos, a legislação que discute esse tipo de ensino relacionada ao desenvolvimento sociocognitivo das crianças.

LEGISLAÇÃO VOLTADA AO ENSINO DE MÚSICA

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trouxe discussões com relação ao ensino de música enquanto conhecimento de mundo, havendo a necessidade de desenvolver a linguagem: “excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.46).

Essa vertente deve ser proporcionada pelo professor, uma vez que: “se refere à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento e traz uma ênfase na relação com alguns aspectos da cultura” (BRASIL, 1998, p.46).

A Lei nº 11.769/2008, voltada para o ensino de música nas Escolas de Educação Básica, de forma obrigatória, alterou o Artigo 26 da LDBEN nº 9394/1996, fazendo com que as práticas artísticas fossem repensadas.

As Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (CNE/CEB nº 12/2013 de 04/12/2013), trouxe a urgência de um currículo baseado em uma matriz de saberes para o ensino da música, em todas as etapas da Educação Básica.

No caso da BNCC, unificou-se o currículo. Ampliou-se a carga horária destinada às experiências, incluindo as musicais, onde é preciso repensar na prática docente a fim de torná-la significativa, a partir de metodologias adequadas nesta etapa escolar em especial (BRASIL, 2019).

Os documentos que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil trazem o trabalho com a linguagem musical, que deve envolver corpo, mente e alma, assim como contribuir para a construção de diferentes instrumentos musicais. Através da música, a criança aprende a se expressar e o papel da escola é o de desenvolver potencialidades apresentando sua parte poética, sua composição e sua diversidade.

A BNCC, no caso específico da Educação Infantil, resultou na ampliação da carga horária voltada para as experiências, envolvendo a arte como um todo e suas linguagens; a música como elemento obrigatório nesta etapa escolar; dentre outras situações. As discussões sobre o trabalho do professor devem ocorrer de forma significativa, contribuindo com métodos adequados esse contexto (BRASIL, 2019).

As crianças quando escutam música aprimoram determinadas habilidades, diferenciando o ouvir, os diferentes sons e as diferenças culturais existentes (BRITO, 2003).

Nesse sentido, é preciso encontrar alternativas a fim de que seu ensino se concretize na Educação Básica:

(...) a primeira, a médio e longo prazo, está relacionada à atuação de um profissional com formação específica em música ... Já a segunda alternativa, que pode ser concretizada de forma mais imediata, diz respeito ao oferecimento de cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica (...) dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos (QUEIROZ e MARINHO, 2006, p. 74).

A MÚSICA AO LONGO DA INFÂNCIA

Muitas vezes, a criança entra em contato com a música ainda na barriga da mãe ou ao nascer. A música encontra-se presente nas cantigas, nas brincadeiras, nos brinquedos, nas danças, além de outras situações. Culturalmente, a música auxilia a fixar determinadas regras, possibilitando novos aprendizados (SIMIONATO e TOURINHO, 2007).

O contato contribui para desenvolver os aspectos cognitivo, linguístico e motor: “A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão” (LOUREIRO, 2003, p.1).

A música desenvolve certas capacidades como a distinção de diferentes sons, incluindo as diferentes culturas existentes. Existe a possibilidade de ampliação das formas de comunicação, além do desenvolvimento de diferentes habilidades.

Documentos antigos como é o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam atividades que podem ser desenvolvidas:

[...] a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

É preciso ficar atento com a visão educacional, uma vez que pode ocorrer julgamento de certas músicas desconsiderando-as em seu caráter evolutivo, onde as músicas ou sons são compreendidas como barulhos, contrariando as regras do silêncio. A música muitas vezes, é a parte principal das brincadeiras, fazendo parte da cultura como é o caso do folclore brasileiro (GOBBI, 2010).

É preciso compreender a dimensão do universo musical e não deixar de lado determinados gêneros, músicas de outras culturas, levando em consideração também o que a criança escuta em seu contexto familiar, cultural e social. A ideia central não é apenas trazer músicas prontas para trabalhar com as crianças, mas, utilizar a música como fonte de descoberta partindo inclusive para as construções sonoras. Os objetos também podem ser transformados em instrumentos musicais, valorizando o trabalho das crianças e enriquecendo o repertório musical.

A escuta, a percepção, o som, a diferenciação também pode estar presente ao longo da contação de histórias, de brincadeiras, entre outras situações, importantes para o desenvolvimento da aprendizagem a partir de diferentes linguagens.

As funções psicológicas desenvolvidas na infância envolvem duas fases: a primeira, está relacionado as transformações que poderão ajudar no desenvolvimento da fala e da escrita; e a segunda, para aprimorar e desenvolver funções como a memória, a concentração e a inteligência (TULESKI e EIDT, 2016).

Ainda segundo os autores, as funções psicológicas superiores se desenvolvem a partir de dois fenômenos, em especial a partir das contribuições da música: as transformações psíquicas que envolvem o desenvolvimento da fala, da escrita e do desenho; e os processos e funções relacionadas a lembrança, concentração e inteligência conceitual.

Outras mudanças educacionais trouxeram a necessidade da criação da BNCC:

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2016, p. 154).

Para a Educação Infantil, o documento trouxe uma ampliação da grade horária destinada ao estudo de outras formas de linguagem, no caso da Arte, por exemplo, considerando a música como elemento obrigatório desde a primeira infância. As discussões sobre a utilização da música têm ocorrido de forma significativa, dispondo de métodos adequados (BRASIL, 2019).

A MÚSICA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO CORPORAL

A música envolve as diferentes culturas podendo ser utilizada como fator determinante para diferentes tipos de desenvolvimento: linguístico, psicomotor e afetivo.

Seu ensino na Educação Infantil deve levar em consideração que a criança começa a falar antes mesmo de ler e escrever, tornando-se importante para que ela desenvolva também uma linguagem musical que venha de encontro com as necessidades da infância (ORFF, 1982 Apud CAMARGO, 1994).

Ou seja:

Manifestar-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles

expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 2002, p. 61).

Existe a necessidade de se repensar no currículo infantil, havendo como ponto de partida a infância, suas necessidades e especificidades, além de pensar em um currículo que contemple diferentes formas de expressão e linguagem:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, s/p.).

A linguagem corporal também é um fator importante para desenvolver diversas competências e habilidades e por isso, o professor precisa explorar esse eixo temático para desenvolver a expressão corporal, dentre outros conhecimentos.

O trabalho de musicalização contribui para adquirir noções de esquematização corporal:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

A autonomia desenvolvida através dos movimentos corporais ajuda a construir a identidade corporal durante a infância. O processo ocorre nas relações com o outro durante a socialização, apropriando-se de elementos culturais que traduzem conhecimentos, atitudes, valores, práticas e regras (GARANHANI, 2010).

A criança passa a se expressar e se movimentar corporalmente em especial, durante o período escolar. Desta forma, o ambiente contribui para sistematizar e ampliar conhecimentos, considerando as características e as necessidades que a educação corporal representa para elas.

A integração ocorre através do brincar, pois, é por intermédio das brincadeiras que a criança experimenta, explora e compreende diversos significados culturais presentes no meio, resultando em aprendizagem.

Diferentes pesquisadores têm discutido questões como ritmo e movimento, que inclusive são comuns na área de Arte e Educação Física, onde uma associação equilibrada entre as duas pode ser utilizada como recurso educacional.

Esta etapa escolar, compreende especialmente a faixa etária de 3 a 6 anos, devendo-se levar em consideração as teorias que conduzem as práticas pedagógicas voltadas para a motricidade durante o ensino e aprendizagem. A educação é um processo contínuo e ao

mesmo tempo evolutivo que deve ser pensado nas crianças, tornando necessário evidenciar o processo.

É preciso considerar que a infância é uma fase que compreende o início do desenvolvimento histórico e social em que as aprendizagens ocorrem a partir das interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Independentemente das orientações didáticas é preciso priorizar a utilização de jogos e brincadeiras, assim como a música, envolvendo o reconhecimento do corpo e a imitação gestual:

O movimento, o brincar, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

Pensando desta forma, a música se faz presente em todas as culturas podendo ser utilizada como fator determinante para o desenvolvimento psicomotor, linguístico e afetivo. No ambiente escolar, as crianças podem se expressar e se movimentar corporalmente, havendo a necessidade de sistematizar e ampliar conhecimentos, além de considerar as características que a educação corporal necessita:

O importante é começar a trabalhar a linguagem musical com improvisação, exploração corporal, manipulando, classificando, registrando, identificando, escutando sons e música, enfim, produzir e pensar música. Por meio da música o aluno pode se expressar, sendo assim, não deve ser vista como passatempo, ou ser trabalhada de maneira descontextualizada. O professor deve explorar o que ela tem de melhor a oferecer, como sua poesia, sua melodia, seu encanto. Deve haver uma conciliação entre prazeres que a música proporciona e sua importância como forma de expressão e, também, como algo que critica e transforma a realidade (MENDES, 2009, p. 39-40).

É preciso repensar no não aconselhamento de iniciar nesta etapa escolar o aprendizado musical, pelo fato de que no aprendizado musical exige uma utilização técnica de determinado instrumento musical, o que não cabe na etapa escolar discutida; podendo ser aplicado posteriormente após o processo de musicalização justamente nesta etapa (MELO et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão bibliográfica a respeito do tema, é possível trazer algumas considerações a respeito da musicalização na Educação Infantil, no sentido de estimular o desenvolvimento global das crianças, integrando os mais diferentes contextos como as questões culturais, além de possibilitar que as crianças sejam acolhidas, tanto a partir das interações quanto no respeito as diferenças.

A legislação evidencia que o processo de ensino e aprendizagem a partir da aplicação da música enquanto instrumento na Educação Infantil, contribui para uma série de situações, incluindo o desenvolvimento e o aprimoramento de diferentes competências e habilidades junto as crianças.

A musicalização, assim como diferentes manifestações artísticas, são a base da Educação Infantil. O ensino de música nesta fase deve se basear em recursos e práticas que trabalhem a pluralidade e o contexto das crianças, no tocante a suas potencialidades.

A música deve estar relacionada à alfabetização musical para desenvolver a linguagem. Esse tipo de apropriação transforma as crianças, principalmente nas formas de agir, refletir, perceberem, envolvendo ainda o desenvolvimento dos aspectos subjetivos.

Nesta etapa, as crianças brincam, experimentam, ajustam e constroem diferentes movimentos corporais principalmente durante a interação com os colegas, tornando esse ambiente privilegiado no sentido de desenvolver a autonomia corporal e ter contato a partir de diversas vivências com os movimentos corporais provenientes da cultura que as cerca.

Pode-se concluir que os resultados demonstraram que a música funciona como uma peça-chave importante para o desenvolvimento do aspecto sociocognitivo infantil, contribuindo para outras aprendizagens, como a questão sociocultural e a apropriação do próprio esquema corporal.

REFERÊNCIAS

- AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.
- BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ªed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <. Acesso em: 19 set. 2023.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Ministério da Educação. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2023.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: 2010, p. 12. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 19 set. 2023.
- BRITO, T.A.de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAMARGO, M.L.M. de. Música/movimento: um universo em duas dimensões. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.
- GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.
- GOBBI, M. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.
- ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da Abem, 2003, 9, 7-16. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/495b/19b4c8892f11bfeec193c8ffa46f22a5fcaf.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.
- LOUREIRO, A.M.A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MARIANO, F.L.R. Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. São Paulo: Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação, 2015.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MELO, N.N.M.M; SANTOS, V.A.M; NUNES, D.A.S; SILVA, V.L.L.G. A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil. Disponível em: . Acesso em: 19 set. 2023.

MENDES, J.M. A música vai à escola: diferentes olhares dos professores do 1º ao 5º ano do município de Içara/SC sobre o ensino de música nas aulas de arte. 2009. 63 f. TCC (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

QUEIROZ, L.R.S.; MARINHO, V.M. Educação musical nas escolas: uma proposta de formação continuada para professores do ensino fundamental do município de Cabedelo-PB. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Anais... Brasília, 2006. Disponível em: < www.pesquisamusicaufpb.com.br/Masters/ed_musica.pdf >. Acesso em: 19 set. 2023.

SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. Revista Pensar a Prática: Educação Física e infância, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.

SIMIONATO, L.C.; TOURINHO, C. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais. 2007. Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.

ROSA, N.S.S. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

TULESKI, S.G., EIDT, N.M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice (pp.35-62). Campinas, SP, 2016: Autores Associados.



Revista **a EVOLUÇÃO**

Ano IV 44 Set. 2023
ISSN 2675-2573

Fiori Romano Manchini

ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES

LANÇAMENTO

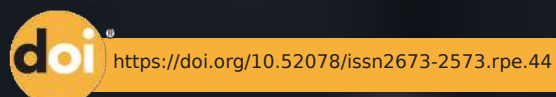
A FADA SORRIBRE

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Elizabeth Hama Francisco
Luís Venâncio
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Giselda Trindade da Silva
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Maria Aparecida da Silva
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Simone Moreira Garcia
Sheyla Maria Silva Pimentel



Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

